



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESOLUÇÃO Nº 98/2012-CONSUP

Natal (RN), 21 de dezembro de 2012.

*Aprova a Plano de Ação 2013 do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.*

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 9º do Estatuto do IFRN,

CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº 23421.028914.2012-21, de 5 de dezembro de 2012,

RESOLVE:

APROVAR, na forma do anexo, o Plano de Ação 2013 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

REITORIA

PLANO DE AÇÃO 2013

(Aprovado pela Resolução nº. 98/2012-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012)

Natal/RN, dezembro de 2012.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

REITOR DO IFRN

Belchior de Oliveira Rocha

CONSELHO SUPERIOR

Belchior de Oliveira Rocha – Presidente

Nadir Arruda Skeete – Secretária

Membros Titulares:

Amaro Sales de Araújo

Antônio André Alves

Conceição de Maria Rodrigues de Carvalho

Edmilson Barbalho Campos Neto

Erivan Sales do Amaral

Fabiana Teixeira Marcelino

Francisco Fernandes de Oliveira

Francisco José Feitosa

Francisco Pereira da Silva Neto

Gustavo Souto Medeiros

Hélio Pignataro Filho

José de Ribamar Silva Oliveira

José Yvan Pereira Leite

Karina Bezerra da Fonseca e Silva

Lázaro Mangabeira de Góis Dantas

Luisa Helena Pinheiro Spinelli

Marcel Lúcio Matias Ribeiro

Marcones Marinho da Silva

Maria Elizabeth Fernandes

Patrícia Carol Rodrigues de Melo

Rodrigo Vidal do Nascimento

Silvio César Farias de Oliveira

Sonia Cristina Ferreira Maia

Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa

COLÉGIO DE DIRIGENTES

Belchior de Oliveira Rocha – Presidente

Nadir Arruda Skeete – Secretária

Membros Titulares:

Alex Fabiano de Araújo Fortunato – Diretor de Gestão da Tecnologia da Informação

Antônia Francimar da Silva – Diretora-Geral do Câmpus Pau dos Ferros

Auridan Dantas de Araújo – Diretor de Gestão de Pessoas

Carlos Guedes Alcoforado – Diretor-Geral do Câmpus São Gonçalo do Amarante

Caubi Ferreira de Souza Junior – Diretor-Geral do Câmpus Caicó

Erivaldo Cabral da Silva – Diretor-Geral do Câmpus Educação à Distância

Erivan Sales do Amaral – Diretor-Geral do Câmpus Santa Cruz

Evandro Firmino de Souza – Diretor-Geral do Câmpus Ipanguaçu

Francisco Assis de Oliveira – Diretor-Geral do Câmpus Nova Cruz

Ismael Felix Coutinho Neto – Diretor-Geral do Câmpus Parnamirim

Jailton Barbosa dos Santos – Diretor-Geral do Câmpus Mossoró

José Arnóbio de Araújo Filho – Diretor-Geral do Câmpus Natal-Central

José de Ribamar Silva Oliveira – Pró-Reitor de Ensino

José Yvan Pereira Leite – Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Juscelino Cardoso de Medeiros – Pró-Reitor de Administração

Lerson Fernando dos Santos Maia – Diretor-Geral do Câmpus Natal-Cidade Alta

Liznando Fernandes da Costa – Diretor-Geral do Câmpus Macau

Marcos Antônio de Oliveira – Diretor-Geral do Câmpus Apodi

Rady Dias de Medeiros – Diretor-Geral do Câmpus Currais Novos

Regia Lucia Lopes – Pró-Reitora de Extensão

Solange da Costa Fernandes – Diretora de Gestão de Atividades Estudantis

Sônia Cristina Ferreira Maia – Diretora-Geral do Câmpus João Câmara

Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa – Diretor-Geral do Câmpus Natal-Zona Norte

Wyllys Abel Farkatt Tabosa – Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Belchior de Oliveira Rocha – Presidente

Nadir Arruda Skeete – Secretária

Membros Titulares:

Agostinho Leal Bezerra Junior

Alessandro Vinicius Pereira Rolim de Araújo

Alexandro Vladno da Rocha

Álvaro Hermano da Silva

Amilde Martins da Fonseca

Cleide da Silva Rosa

Deborah Vieira de Alencar Maia

Fernanda Lima Cavalcante

Francisco das Chagas da Silva Júnior

Francisco das Chagas Silva Souza

Hermes Medeiros Santos Filho

Iria Caline Saraiva Cosme

Jairo José dos Santos

José de Ribamar Silva Oliveira

José Yvan Pereira Leite

Juan Carlo da Cruz Silva

Lucivânia da Silva Souza

Manoel do Bonfim Lins de Aquino

Marcos Aurélio de Oliveira Santiago

Marcos Vinicius da Silva Costa

Maria Bernardete Cordeiro de Sousa

Maria do Socorro da Silva

Maria Trinidad Pacherez Velasco

Monique Bezerra Paz Leitão

Olívia Moraes de Medeiros Neta

Rafael Varela dos Santos

Régia Lúcia Lopes

Ricardo Rodrigues da Silva

Thiago José de Azevedo Loureiro

Ulisséia Ávila Pereira

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
I. INTRODUÇÃO	7
1. <u>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP): CONSOLIDAÇÃO</u>	7
2. <u>PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)</u>	8
3. <u>ACORDO DE METAS SETEC/MEC – CONIF</u>	8
II. DIRETRIZES PARA 2013 POR DIMENSÃO ESTRATÉGICA	10
1. <u>ADMINISTRAÇÃO</u>	10
2. <u>ATIVIDADES ESTUDANTIS</u>	10
3. <u>ENSINO</u>	11
4. <u>EXTENSÃO</u>	11
5. <u>GESTÃO DE PESSOAS</u>	12
6. <u>PESQUISA E INOVAÇÃO</u>	13
7. <u>PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</u>	14
8. <u>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</u>	14
III. APLICAÇÃO DE RECURSOS EM INVESTIMENTOS E CUSTEIO	15
1. <u>RESERVA TÉCNICA</u>	15
2. <u>CAPACITAÇÃO</u>	15
3. <u>CONCURSOS PARA INGRESSO DE SERVIDORES.</u>	15
4. <u>ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS</u>	15
5. <u>ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO</u>	16
6. <u>ACÕES DE ENSINO</u>	16
7. <u>REITORIA EAD</u>	16
8. <u>EXTENSÃO TECNOLÓGICA</u>	16
9. <u>PESQUISA APLICADA</u>	16
10. <u>APOIO A EVENTOS</u>	16
11. <u>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</u>	17
12. <u>REESTRUTURAÇÃO DOS CÂMPUS</u>	17
13. <u>PROJETOS ESPECIAIS</u>	17
14. <u>EXPANSÃO DOS CÂMPUS DO IFRN</u>	17
15. <u>PREVIDÊNCIA E PROGRAMA DE GESTÃO</u>	17

IV. INDICADORES DE AVALIAÇÃO	18
1. ADMINISTRAÇÃO	18
2. ASSUNTOS ESTUDANTIS	18
3. ENSINO	18
4. EXTENSÃO	20
5. GESTÃO DE PESSOAS	21
6. PESQUISA E INOVAÇÃO	21
7. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	22
8. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	22
V. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	23
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação 2013 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), elaborado sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, foi construído a partir de um planejamento participativo realizado em todos os Câmpus e na Reitoria. Mais uma vez, as ações planejadas tiveram por base os documentos norteadores da Instituição: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além do Acordo de Metas CONIF-SETEC/MEC, que serviram de referência para o estabelecimento das diretrizes em cada uma das dimensões estratégicas do funcionamento institucional: administração, atividades estudantis, ensino, extensão, gestão de pessoas, pesquisa e inovação, planejamento e desenvolvimento institucional e tecnologia da informação.

Em termos metodológicos, o planejamento foi desenvolvido, de acordo com o calendário de atividades a seguir:

- *15/10/2012* - Convenção da equipe de dirigentes sistêmicos e diretores-gerais dos Câmpus.
- *16/10/2012 a 14/11/2012* - Construção participativa do programa de necessidades e elaboração de propostas de ações e prioridades de cada Câmpus e da Reitoria.
- *15/11/2012 a 28/11/2012* - Compatibilização dos planos dos Câmpus com as políticas e metas da Reitoria e do Governo Federal.
- *29/11/2011 a 04/12/2012* - Dimensionamento orçamentário e equalização com os projetos e atividades resultantes das ações planejadas.
- *05/12/2012 a 06/12/2012* - Sistematização das metas institucionais e seus indicadores e organização do Plano de Trabalho 2012.
- *06/12/2012* - Encaminhamento do Plano de Trabalho 2012 ao Conselho Superior.

O documento está dividido em seis partes: na primeira, tem-se a introdução, na qual são descritos de maneira sumária os referenciais estratégicos adotados como matrizes gerais, considerando a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2014, a implementação do Projeto Político-Pedagógico e o Acordo de Metas SETEC/MEC - CONIF; na segunda, apresentam-se as diretrizes para 2013 por dimensão estratégica, descrevendo-se as prioridades em cada área de atuação das respectivas pró-reitorias e diretorias sistêmicas no próximo exercício e os objetivos estratégicos e as metas a serem alcançadas; na terceira, verifica-se a aplicação de recursos em investimentos e custeio, com a descrição dos principais itens; na quarta, por sua vez, são apontados os indicadores de avaliação, que incluem os doze indicadores de gestão exigidos pelo Tribunal de Contas da União e mais outros três relativos às dimensões da pesquisa, da extensão e da tecnologia da informação; na quinta parte, que trata dos recursos orçamentários, é apresentado o quadro demonstrativo do orçamento aprovado para o funcionamento da Instituição no ano de 2013; e, por fim, na sexta e última parte, têm-se as considerações finais, em que se aborda a forma de acompanhamento das ações.

O plano de ação do IFRN para o ano de 2013 apresenta, dessa maneira, a sistematização do processo de consolidação da nova identidade institucional, fazendo face aos novos desafios e oportunidades que se apresentam para a Instituição, em virtude das demandas da sociedade potiguar e brasileira. Nesse cenário, os três novos Câmpus do IFRN nas cidades de Canguaretama, Ceará-Mirim e São Paulo do Potengi se somarão ao trabalho já desenvolvido pelos demais Câmpus na consolidação do modelo de gestão que promova a autonomia de cada Câmpus aliada à unidade das políticas institucionais.

Belchior de Oliveira Rocha
Reitor

I. INTRODUÇÃO

Na construção do planejamento 2013, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) adotou como referência os seguintes documentos institucionais: o Projeto Político Pedagógico (PPP), agora em processo de consolidação, e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que terá em 2013 a sua conclusão, servindo de base para as discussões e construção do PDI 2014-2019, além do Acordo de Metas SETEC/MEC para os Institutos Federais. As concepções, princípios e objetivos estabelecidos nesses instrumentos constituíram os fundamentos, a partir dos quais foram definidas as diretrizes, metas e ações de cada dimensão do funcionamento sistêmico da Instituição, consideradas na construção participativa do planejamento em cada Câmpus.

Na área de Administração, será dada ênfase no aprimoramento da sistemática de descentralização orçamentária dos recursos da Reitoria para os Câmpus. O aprimoramento de processos é essencial para o bom desenvolvimento gerencial, em especial os processos licitatórios de contratação dos serviços de engenharia, locação de mão de obra e serviços em geral e os controles obrigatórios dos bens patrimoniais (Almoxarifado e Patrimônio).

Na área de Gestão de Atividades Estudantis, os objetivos estratégicos e as metas estão alicerçados no PDI, no Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) nas Instituições Federais de Ensino e no Plano de Assistência Estudantil do IFRN, buscando-se adotar políticas efetivas de manutenção ou permanência do estudante na escola e de melhoria do seu desempenho acadêmico e formação profissional.

Na área de Ensino, tendo por base o Acordo de Metas com a SETEC/MEC e tomando como referenciais estratégicos o Projeto Político-Pedagógico, o PDI e o Plano de Ação 2012, foram projetados os indicadores institucionais para 2013: Taxa de ocupação de vagas (Índice de eficiência da Instituição, 85%), Taxa de conclusão (Índice de eficácia da Instituição, 75%), Índice de Retenção do Fluxo Escolar, Número de Áreas/Eixos para Acreditação/Certificação (2), Número de Escolas Públicas Apoiadas (30), Relação Estudante/Professor (20 para 1).

Também com base no PDI 2009-2014, todas as ações na área de Extensão deverão ser desenvolvidas em estreita articulação com o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, com o objetivo geral de estender o benefício da produção do conhecimento à sociedade, mantendo com esta uma contínua interação capaz de retroalimentar tais processos.

Na dimensão de Gestão de Pessoas, será prioritária a melhoria dos processos de gestão, através da estruturação de programas capazes de atender às necessidades institucionais e dos servidores; o desenvolvimento das potencialidades dos servidores pela capacitação, qualificação e valorização e o gerenciamento do banco de equivalentes e lotação de referência.

Na área de Pesquisa e Inovação, deverão ter continuidade os programas de publicação de livros e revistas, realização de eventos científicos, desenvolvimento de programas de capacitação (MINTER/DINTER), inovação tecnológica, empreendedorismo e propriedade intelectual.

Já na área de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, destaca-se o desenvolvimento de ações de planejamento estratégico e orçamento participativo, no nível central e das administrações dos Câmpus; o desenvolvimento de projetos especiais com vistas à consecução da reestruturação acordadas com o Ministério da Educação e melhoria da infraestrutura física e de equipamentos dos Câmpus. Em relação aos recursos da PRODES, estes serão liberados sob demanda, desde que não exista dotação orçamentária no Câmpus, de forma a garantir a execução.

Por fim, na área de Gestão de Tecnologia da Informação, em 2013 os investimentos e a manutenção de tecnologia da informação serão realizados diretamente com recursos dos Câmpus e buscar-se-á melhorar a integração entre as coordenações e a DIGTI. Outras ações envolverão a realização de controle patrimonial com RFId, a revisão do PDTI, a aprovação de normas que irão compor os documentos da política de segurança e uso de um certificado da DIGTI para os processos de aquisição de equipamentos, para garantir a qualidade nas aquisições/serviços.

A seguir, apresentam-se sucintamente alguns aspectos desses fundamentos utilizados como base para o planejamento 2013.

1. Projeto Político Pedagógico (PPP): consolidação

Para adotar uma concepção de gestão democrática em uma instituição de ensino, faz-se necessário praticar, incisiva e cautelosamente, cada um dos direcionamentos do componente "perfil da gestão". Essa concepção descentraliza poderes, redistribui finanças, cria conselhos e

colegiados, integra ações, dinamiza a organização dos setores e, sobretudo, incentiva a participação ativa dos demais membros da comunidade escolar. Nesse sentido, o IFRN assume como modelo de gestão um paradigma baseado na gestão democrática da educação que promova formas de ação com participação e autonomia, contribuindo para que a tomada de decisões aconteça de maneira descentralizada e negociada.

No contexto da gestão democrática, a descentralização, nos moldes da educação, implica uma proposta efetiva que atenda a três aspectos: o de natureza operacional, que busca apontar soluções para os problemas diagnosticados; o de caráter social, que reconhece a relevância social da escola e propõe encaminhamentos coerentes com a realidade; e o de caráter político, que entende o processo educacional como formativo, pleiteando uma formação democrática para um ambiente também democrático.

A participação propicia o engajamento e o envolvimento dos profissionais, dos estudantes e dos pais e/ou responsáveis nos processos de tomada de decisão e de gestão em âmbito institucional. Todavia, em uma ótica de orientações neoliberais voltadas para o mercado, a participação, muitas vezes, é desprovida dos indicadores de qualidade social, ocorrendo a convocação de profissionais e membros da comunidade apenas para respaldarem as decisões que, verticalmente, são postas pelo poder central, sem que os sujeitos se envolvam, diretamente, no processo decisório. Isso distorce a concepção de participação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A estratégia do IFRN para responder às demandas de formação de pessoas foi efetuada através da identificação do foco tecnológico para a implantação dos Câmpus, cuja aplicação de recursos em infraestrutura e em recursos humanos encontra-se em sintonia com os arranjos produtivos e sociais locais. Esse método disponibiliza pessoal especializado (docentes e técnicos-administrativos) e infraestrutura adequada para a formação profissional e para o atendimento ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao desenvolvimento nos Câmpus.

Por outro lado, a manutenção de um modelo pedagógico atualizado requer uma constante observação dos cenários locais, estadual e nacional, bem como uma estrutura flexível. Nesse sentido, a educação à distância deve ser considerada para ampliação das ofertas do Instituto, levando em consideração práticas de multimídia, teleconferência e interação didática na aprendizagem presencial e semipresencial. Em todo caso, as ofertas de cursos com caráter especializado deverão ser lideradas pelo Câmpus especializado, que irradiará a ação para todo o Instituto.

No tocante à ampliação das relações do Instituto com outras instituições públicas de ensino, faz-se necessária a apropriação de dados para qualificar as ações institucionais, seja para a definição de ofertas educacionais (técnico integrado, subsequente, concomitante, EJA, licenciaturas, formação de gestores, entre outros), seja para o desenvolvimento de programas de pesquisa e de extensão.

Assim, os cursos ofertados no Instituto devem estar estreitamente ligados às demandas da sociedade, e, para sua continuidade, deverão ser observados indicadores de desempenho, tais como: taxas de sucesso, de evasão, de relação aluno por docente, entre outros.

3. Acordo de Metas SETEC/MEC – CONIF

O conjunto dos indicadores propostos nesse plano de ação também está balizado pelo acordo de metas estabelecido entre a SETEC/MEC e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional (CONIF). Entre os principais pontos do acordo destacam-se:

1. Ampliação do número de matrículas em função da ampliação da força de trabalho.
2. Ampliação para todos os Câmpus do Programa de Apoio a Estudantes com elevado desempenho nos Exames Nacionais da Educação Básica e em Olimpíadas Escolares promovidas pelo Ministério da Educação.
3. Aumento em 10% em cada Câmpus das ações do Programa de Ação Social junto às comunidades do entorno.
4. Aumento em 10% em cada Câmpus das ações do Programa de Melhoria da Qualidade da Educação Básica realizado junto à comunidade das escolas públicas.
5. Aumento em 10% em cada Câmpus para as ações do Programa de Pesquisa e Inovação.

6. Aumento em 10% em cada Câmpus para o desenvolvimento do Programa de Intercâmpus e Interinstitucional de ações integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão.
7. Consolidação da oferta de cursos de educação à distância como atividade regular.
8. Consolidação das ofertas de vagas por eixo tecnológico no Programa de Formação Inicial e Continuada.
9. Uma média intermediária de no mínimo 70% do Índice de Eficácia da Instituição em 2013.
10. Uma média intermediária de no mínimo 75% do Índice de Eficiência da Instituição em 2013.

II. DIRETRIZES PARA 2013 POR DIMENSÃO ESTRATÉGICA

As oito dimensões estratégicas de funcionamento do Instituto abarcam a área de atuação de cada Pró-Reitoria e/ou Diretoria Sistêmica, que se reflete em ações nos Câmpus do IFRN.

O contexto no qual foram estabelecidas as diretrizes a serem observadas no exercício 2013 considera, no processo de construção do planejamento, os princípios norteadores da proposta orçamentária.

- I. Atendimento a demandas dos Câmpus;
- II. Fomento a projetos especiais de interesse estratégico;
- III. Garantia de equidade orçamentária;
- IV. Indução de políticas sistêmicas, objetivando atingir os indicadores institucionais.

Cada dimensão sistêmica propõe objetivos estratégicos que em seu conjunto constituem as diretrizes e prioridades indutoras de propostas para a elaboração do Plano de Ação 2013 do IFRN.

1. Administração

À Pró-Reitoria de Administração (PROAD) tem como atribuição disponibilizar toda a execução orçamentária, financeira e patrimonial de maneira organizada para os órgãos de controles internos e externos e prestar informações complementares, sendo responsável pela elaboração da proposta orçamentária anual da Instituição em conjunto com a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODES). Para o exercício de 2013, a PROAD propõe o desenvolvimento de políticas administrativas por meio dos seguintes objetivos:

1.1. OBJETIVO ESTRATÉGICO: Proporcionar a contratação de serviços e aquisições de materiais no corrente exercício.

- 1.1.1. META: Contratação de serviços de Pessoa Jurídica.
- 1.1.2. META: Contratação de serviços de locação de mão de obra.
- 1.1.3. META: Melhoria da infraestrutura e aquisição de materiais.
- 1.1.4. META: Implementação dos Câmpus Ceará-Mirim, Canguaretama e São Paulo do Potengi.

1.2. OBJETIVO ESTRATÉGICO: Proporcionar a capacitação de servidores nas atividades de administração da Instituição.

- 1.2.1. META: Capacitação de servidores.

1.3. OBJETIVO ESTRATÉGICO: Aperfeiçoar os métodos da gestão quanto ao controle dos bens patrimoniais da Instituição.

- 1.3.1. META: Aperfeiçoamento dos controles patrimoniais.

2. Atividades Estudantis

A política de Assistência Estudantil é fundamentada em ações distintas voltadas para a consolidação da permanência e êxito do estudante até o final de seu curso no IFRN. As diretrizes são orientadas pelo desenvolvimento de um conjunto articulado de programas, projetos e serviços destinados ao corpo discente, estabelecendo ações:

- a) Universais - compreendem ações de acompanhamento psicológico e social, campanhas educativas, atendimento ambulatorial, atendimento médico-odontológico e de enfermagem e orientação nutricional aos estudantes.
- b) Específicas - compreendem o Programa Institucional de Bolsas, apoio à participação em eventos, apoio às visitas técnicas e atendimento prioritário de estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Para o planejamento 2013, a Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis propõe desenvolver as suas ações por meio dos seguintes objetivos:

2.1. OBJETIVO ESTRATÉGICO: Expandir o quantitativo de bolsas de estudo e de apoio à formação profissional, no âmbito de todos os Câmpus, observada a situação socioeconômica.

2.1.1. META: Concessão de bolsas e auxílios aos estudantes.

2.2. OBJETIVO ESTRATÉGICO: Propiciar atendimento educacional, médico-odontológico, fisioterápico, psicológico e social a todos os estudantes nos diversos Câmpus.

2.2.1. META: Realização de ações de atenção básica à saúde biopsicossocial aos estudantes.

3. Ensino

A consolidação do Projeto Político Pedagógico do IFRN é a fonte norteadora das ações do ensino para o ano de 2013. As políticas de consolidação e ampliação de cursos e vagas, promovendo a integração e a verticalização da educação, serão articuladas com as demais dimensões observando a equalização do quadro de pessoal; a disponibilidade e melhoria da infraestrutura física e de equipamentos; a capacidade dos recursos de gestão e a garantia dos índices de eficiência e eficácia que possa garantir melhoria da qualidade da ação educacional. Em 2013, as ações do ensino estão orientadas a partir dos seguintes objetivos:

3.1 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Realizar processos seletivos e diversificar as formas de acesso discente para promover a inclusão social e estender as oportunidades de formação profissional.

3.1.1 META: Realização de processos seletivos para ingresso de estudantes.

3.2 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Ampliar, fortalecer e diversificar a oferta educacional em ação integrada com a pesquisa e a extensão, desenvolvendo sintonia de ações com o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

3.2.1 META: Oferta de cursos e programas, em especial aqueles vinculados à melhoria de qualidade da educação básica pública.

3.3 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Realizar o acompanhamento e o aperfeiçoamento contínuo da gestão educacional, do currículo e do processo ensino-aprendizagem, elevando os índices de eficiência acadêmica.

3.3.1 META: 3.3.1 - Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do projeto político-pedagógico institucional e melhoria da qualidade da ação educacional, com elevação da taxa média de conclusão dos cursos.

3.4 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Ampliar o acervo bibliográfico das bibliotecas de forma a favorecer o acesso à informação atualizada e garantir índices de referência na avaliação do SINAES.

3.4.1 META: Ampliação do acervo bibliográfico.

4. Extensão

A política de extensão no IFRN considera em seu planejamento para 2013 a ampliação das ações, por meio dos programas já consolidados: Programa de Fomento a Projetos de Extensão do IFRN, Programa de Fomento às Atividades Científicas, Desportivas e Artístico-Culturais e Programa de Acompanhamento de Estágios e Empregos. Além disso, a ampliação do Programa Mulheres Mil

e do Programa de Extensão Universitária – PROEXT contribuem para a consolidação das ações de caráter social. Os seguintes objetivos são considerados no planejamento da extensão.

4.1 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão no IFRN, por meio de fomento a projetos de extensão, programas governamentais e projetos captados em editais externos.

4.1.1 META: Manutenção do programa de fomento a projetos de extensão para servidores docentes e técnico-administrativos e alunos.

4.1.2 META: Apoio a projetos submetidos e aprovados em editais nacionais.

4.1.3 META: Acompanhamento dos programas de extensão através de reuniões de coordenação.

4.1.4. META: Consolidação do Programa Mulheres Mil em 13 Câmpus do IFRN, com o desenvolvimento de ações conjuntas com a PROEN.

4.2. OBJETIVO ESTRATÉGICO: Consolidar as políticas de Extensão no IFRN.

4.2.1. META: Integração das políticas nacionais de extensão.

4.2.2. META: Disseminação da cultura de relações internacionais.

4.2.3. META: Realização de ações de fortalecimento das políticas de extensão.

4.3 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão nos Campi, por meio de Eventos.

4.3.1. META: Organização, em parceria com a Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis e as Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa, das atividades artístico-culturais e desportivas, bem como realização de eventos científicos e tecnológicos.

4.4 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento de estágios e de interação com os egressos da Instituição, objetivando uma retroalimentação contínua do processo ensino–aprendizagem.

4.4.1 META: Desenvolvimento de um sistema de acompanhamento de estágios e de egressos.

4.4.2 META: Ampliação dos convênios para oferta de estágio e emprego.

4.4.3 META: Implantação do Observatório do Mundo do Trabalho.

5. Gestão de Pessoas

A ampliação do quadro de servidores docentes e técnicos-administrativos exige uma atenção em mesma proporção, para a formação continuada dos servidores. Para o ano de 2013, os investimentos na dimensão da Gestão de Pessoas tornam-se estratégicos para a consolidação da cultura organizacional, bem como para a melhoria da formação docente no IFRN. A consolidação de programas relacionados à melhoria da qualidade de vida dos servidores, a realização de estudos do dimensionamento da força de trabalho da Instituição e a ampliação quantitativa e qualitativa do nível de formação dos servidores são diretrizes fundamentais para garantir a qualidade do fazer acadêmico e da gestão no IFRN. Por meio dos objetivos descritos a seguir, a gestão de pessoas no IFRN despontará como expoente institucional no cenário das Instituições Federais de Ensino.

5.1 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Desenvolver programas relacionados à melhoria da qualidade de vida do servidor.

5.1.1 META: Remuneração do pessoal ativo.

5.1.2 META: Remuneração dos inativos e pensionistas.

5.1.3 META: Recolhimento das contribuições relativas ao custeio da previdência dos servidores públicos federais.

5.1.4 META: Prestação de assistência médica aos servidores e dependentes.

5.1.5 META: Prestação de assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores.

5.1.6 META: Disponibilização de auxílio-transporte aos servidores.

5.1.7 META: Disponibilização de auxílio-alimentação aos servidores.

5.1.8 META: Acompanhamento da saúde dos servidores.

5.1.9 META: Melhoria da qualidade de vida dos servidores.

5.2 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Fomentar programas de capacitação e estabelecimento de convênios e intercâmbios com instituições de ensino nacionais e internacionais, de modo a elevar a titulação dos servidores

5.2.1 META: Desenvolvimento estratégico do quadro de pessoal.

5.2.2 META: Melhoria da qualificação dos servidores.

5.3 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Realizar estudos e levantamento do dimensionamento da força de trabalho na Instituição, com o objetivo de atender às demandas administrativas e das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.3.1 META: Dimensionamento da força de trabalho na Instituição.

5.3.2 META: Composição/recomposição do quadro de servidores efetivos.

5.3.3 META: Coordenação das ações e projetos institucionais de gestão de pessoas.

6. Pesquisa e Inovação

O contexto da Pesquisa e Inovação no âmbito do IFRN tem apresentado avanços significativos em sua produção, fruto do significativo volume de recursos obtidos, seja pelo orçamento institucional, seja através de financiamento externo, os quais têm sido investidos em programas de fomento de iniciação científica, apoio ao pesquisador, produção científica e participação em eventos, publicações, empreendedorismo e inovação tecnológica. Contudo, esse cenário poderá ser ainda mais ampliado tem em vista a possibilidade de intercâmbio da mobilidade internacional de estudantes e servidores no Programa Federal Ciência Sem Fronteiras, que visa à consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira. Além disso, a Instituição precisa ampliar os programas de inovação tecnológica, de empreendedorismo inovador e de cooperações entre institutos federais, universidades, empresas e institutos de pesquisa e inovação. Para 2013, será dada uma ênfase maior aos projetos que visem ao desenvolvimento de produtos em propriedade intelectual, bem como àqueles relacionados ao foco tecnológico dos Câmpus. Para tanto são os seguintes os objetivos a serem alcançados.

6.1 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Formar recursos humanos em pesquisa e inovação em nível de iniciação científica e tecnológica.

6.1.1 META: Consolidação dos programas de iniciação científica e tecnológica, através da concessão de bolsas de IC&T a discentes.

6.1.2 META: Fomento ao desenvolvimento da pesquisa básica, mediante a realização de projetos de pesquisa por parte dos docentes.

6.1.3. META: Subsídio ao Programa de Apoio à Cooperação Científica.

6.2 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Estimular a produção de publicações bibliográficas impressas e em eventos e periódicos científicos e acadêmicos, em âmbito nacional e internacional.

6.2.1 META: Estímulo à difusão do conhecimento através da publicação de material bibliográfico na forma impressa.

6.2.2 META: Estímulo à publicação de artigos em periódicos internacionais.

6.2.3 META: Desenvolvimento das metodologias de pesquisa acadêmica ou científica e garantia da integridade dos direitos autorais das obras publicadas.

6.3 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Estimular o desenvolvimento de pesquisas intensivas em conhecimento aplicadas à inovação tecnológica.

6.3.1 META: Fomento ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas com potencial de geração de ativos de propriedade industrial.

6.4 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Fortalecer o programa de multincubadoras de empresas do IFRN.

6.4.1 META: Fortalecer as equipes gestoras das incubadoras implantadas nos Câmpus IFRN.

6.5 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Apoiar as atividades de coordenação voltadas à implementação e avaliação das políticas de pesquisa, inovação e empreendedorismo do IFRN.

6.5.1 META: Aperfeiçoamento do nível de capacitação dos servidores vinculados à PROPI.

6.5.2 META: Filiação a associações e entidades representativas nacionais diversas nas áreas de atuação da PROPI.

7. Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Com a inauguração dos três novos Câmpus em 2013, o IFRN consolida uma expansão de suas unidades de forma a prover o Estado do Rio Grande do Norte de uma rede de unidades de Educação, Ciência e Tecnologia. O desafio que se vislumbra, nessa nova fase da nova institucionalidade, será o de garantir o funcionamento de todas as suas unidades com o mesmo padrão e qualidade na gestão dos recursos orçamentários. Não obstante, o desenvolvimento socioeconômico do Brasil deverá ser observado como norteador do desenvolvimento do IFRN no tocante ao seu fazer acadêmico.

Com base na evolução executiva anual dos planos de trabalho das Unidades Administrativas e nas dificuldades às vezes enfrentadas, cabe como recomendação orçamentária estratégica que, na elaboração de seus orçamentos-programas para 2013, seja observado um limite prudencial de 95% dos respectivos tetos disponíveis, projetando uma reserva técnica de 5% para o atendimento de imprevistos e/ou execução de ações emergentes de relevância. A seguir, destacamos os objetivos vinculados à dimensão planejamento e desenvolvimento institucional:

7.1 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Desenvolver ações de planejamento estratégico e orçamento participativo, no nível central e das administrações dos Câmpus.

7.1.1 META: Coordenação da elaboração de planos institucionais e realização do acompanhamento da execução das ações planejadas para 2013.

7.2 OBJETIVO ESTRATÉGICO: Atuar institucionalmente, com vistas à estruturação de metas e financiamento de projetos.

7.2.1 META: Execução das ações de melhoria nos Câmpus, vinculadas ao plano de reestruturação institucional.

8. Tecnologia da Informação

Em 2012, a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIGTI) efetuou investimentos importantes para a melhoria da infraestrutura dos diversos Câmpus, dando ênfase aos da primeira fase da expansão, cujas estruturas eram mais antigas. Dessa forma, tem-se buscado o nivelamento no que se refere à infraestrutura de rede, deixando todos os Câmpus com as mesmas estruturas, padronizadas e dentro das normas técnicas exigidas para instalações de cabeamento lógico.

No Planejamento de 2013, as principais diretrizes da DIGTI visam promover a oferta de melhores serviços para os usuários do IFRN, sejam eles alunos, professores, técnicos-administrativos ou visitantes. Portanto, é importante que tenhamos publicado um catálogo de serviços, através do qual os usuários possam ter informações de quais serviços estão disponíveis e com que grau de disponibilidade, sendo o objetivo principal a disponibilização de serviços na infraestrutura já montada.

8.1. OBJETIVO ESTRATÉGICO: Contribuir para o aperfeiçoamento da gestão organizacional, através da informatização dos processos administrativos.

8.1.1 META: Informatização de processos internos e melhoria da gestão de TI.

8.1.2 META: Manutenção e atualização da infraestrutura de TI.

III. APLICAÇÃO DE RECURSOS EM INVESTIMENTOS E CUSTEIO.

O alcance dos objetivos estratégicos descritos anteriormente se dará na medida em que os projetos e atividades institucionais forem sendo executados, conforme o descrito no planejamento institucional. Para o ano de 2013, além dos princípios norteadores da proposta orçamentária, o planejamento proposto foi organizado com base na consolidação das políticas sistêmicas e nas necessidades específicas de cada Câmpus onde serão desenvolvidas as ações. É preciso destacar que, para as ações de investimentos específicas dos Câmpus, será considerado o programa de reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O orçamento do IFRN para o ano de 2013 tem por base um aumento global de 10%, contudo os valores relativos aos investimentos tiveram um decréscimo de 14%. Para os outros custeios, o aumento foi de 31% e, para o pagamento de pessoal, o acréscimo foi de 8%. A composição da matriz orçamentária considera dois parâmetros de recursos: 1) recursos de funcionamento para pagamento de contratos e despesas com custeio e 2) o aporte de recursos advindos das políticas sistêmicas, que reforçam as ações de investimento e custeio dos Câmpus.

A execução orçamentária será representada nas diferentes dimensões como metas globais de execução. O detalhamento dos recursos orçamentários do IFRN por programa Governamental está detalhado no item IV deste Plano de Ação, onde são apontados os tipos de despesas com Pessoal (P), Capital (C) e Outros Custeios (OC).

A composição total do orçamento dos Câmpus englobando as diferentes dimensões será obtida por meio de indução de políticas pelas Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas.

1. Reserva Técnica

Gerenciado pelo Gabinete do Reitor, os recursos da Reserva Técnica obedecem ao limite prudencial de 5% e serão utilizados no atendimento ao montante de contingenciamento do orçamento. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais)

2. Capacitação

Gerenciado pela Diretoria de Gestão de Pessoas, os recursos da capacitação serão captados por meio de apresentação de projetos vinculados à Gestão de Pessoas. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 3.163.440,00 (três milhões, cento e sessenta e três mil, quatrocentos e quarenta reais), sendo alocados em ações sistêmicas da Diretoria, para o aprimoramento da formação dos servidores, um montante de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) e, para ações específicas dos Câmpus na melhoria da qualidade de vida dos servidores, um montante de R\$ 1.663.440,00 (um milhão seiscentos e sessenta e três mil, quatrocentos e quarenta reais).

3. Concursos para Ingresso de Servidores.

Gerenciado pela Diretoria de Gestão de Pessoas, os recursos próprios captados principalmente pelos concursos realizados pelo IFRN em 2012 serão utilizados com os encargos de concursos para ingresso de servidores. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 2.914.225,00 (dois milhões, novecentos e catorze mil, duzentos e vinte e cinco reais).

4. Acervos Bibliográficos

Gerenciados pela Pró-Reitoria de Ensino, os recursos para os Acervos Bibliográficos serão captados por meio de apresentação de projetos vinculados ao Ensino que visem à melhoria qualitativa e quantitativa dos referenciais de livros, periódicos e outros acervos em mídia digital. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 1.624.853,00 (um milhão seiscentos e vinte e quatro mil, oitocentos e cinquenta e três reais)

5. Assistência ao Educando

Gerenciados pela Diretoria de Gestão de Assistência ao Educando, os recursos da assistência ao educando dependem do detalhamento de cada Câmpus e deverá estar de acordo com ações vinculadas às Atividades Estudantis, sendo também captados por meio de apresentação de projetos. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 9.130.632,00 (nove milhões, cento e trinta mil, seiscentos e trinta e dois reais).

6. Ações de Ensino

Gerenciados pela Pró-Reitoria de Ensino, os recursos das Ações de Ensino serão captados por meio de apresentação de projetos vinculados ao Ensino. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 1.626.160,00 (um milhão, seiscentos e vinte e seis mil, cento e sessenta reais).

7. Reitoria – EAD

Gerenciados pela Pró-Reitoria de Ensino, os recursos da Reitoria - EAD serão utilizados na Gestão dos Câmpus em Ações de Educação à Distância, a serem captados por meio de projetos. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 441.671,00 (quatrocentos e quarenta e um mil seiscentos e setenta e um reais).

8. Extensão Tecnológica

Gerenciados pela Pró-Reitoria de Extensão, os recursos da Extensão Tecnológica serão captados por meio da apresentação de projetos especiais vinculados à Extensão: Mulheres Mil e Proext. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 1.435.220,00 (um milhão, quatrocentos e trinta e cinco mil, duzentos e vinte reais).

9. Pesquisa Aplicada

Gerenciados pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, os recursos da Pesquisa Aplicada serão captados por meio de apresentação de programas, projetos e ações vinculados à Pesquisa e a Extensão. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 1.285.014,00 (um milhão duzentos e oitenta e cinco mil e catorze reais)

10. Apoio a Eventos

Gerenciados pelo Gabinete do Reitor, os recursos do apoio a eventos serão utilizados no atendimento e apoio a eventos institucionais tais como as EXPOTECs, SEMADECs e Olimpíadas Estudantis validadas pelo MEC. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais).

11. Tecnologia da Informação

Gerenciados pela Diretoria de Tecnologia da Informação, os recursos da Tecnologia da Informação fazem parte do Plano de Desenvolvimento da Tecnologia da Informação (PDTI) do IFRN. Serão captados por meio de apresentação de projetos vinculados à Tecnologia da Informação. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 1.192.829,00 (um milhão cento e noventa e dois mil, oitocentos e vinte e nove reais).

12. Reestruturação dos Câmpus

Gerenciados pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, os recursos da Reestruturação dos Câmpus fazem parte do programa de Reestruturação da Rede Federal do Ministério da Educação e foram incorporados à matriz orçamentária do IFRN para o ano de 2013. Serão utilizados na melhoria da estrutura física e aquisição de equipamentos para os Câmpus, sendo captados por meio de apresentação de projetos vinculados ao Desenvolvimento Institucional. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 6.671.821,00 (seis milhões, seiscentos e setenta e um mil, oitocentos e vinte e um reais).

13. Projetos Especiais

Gerenciados pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, os recursos dos Projetos Especiais serão utilizados na recuperação da Rotunda, antigo prédio da Rede Ferroviária Federal, para funcionar como Câmpus Avançado do Câmpus Natal Cidade-Alta e no atendimento a projetos especiais. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)

14. Expansão dos Câmpus do IFRN

Gerenciados pelo Gabinete do Reitor, os recursos da Expansão dos Câmpus do IFRN, são destinados exclusivamente à conclusão dos três novos Câmpus do IFRN e serão utilizados no atendimento às ações de implantação dos Câmpus de Canguaretama, Ceará-Mirim e São Paulo do Potengi. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 9.600.000,00 (nove milhões e seiscentos mil reais)

15. Previdência e Programa de Gestão

Gerenciados pela Diretoria de Gestão de Pessoas, os recursos da Previdência e Programa de Gestão serão utilizados no atendimento às obrigações com pessoal ativo e inativo, inclusive programas de assistências e auxílios aos servidores. Os valores relativos a esses recursos perfazem um montante de R\$ 164.465.364,00 (cento e sessenta e quatro milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, trezentos e sessenta e quatro reais)

IV. INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Os indicadores abaixo descritos serão instrumentos da avaliação institucional em função dos respectivos objetivos e metas da dimensão sistêmica e estão balizados nos documentos referenciais já citados, mas também obedecem a exigências legais dos órgãos de controle.

1. Administração

INDICADOR DE AVALIAÇÃO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

Percentual de Gastos com Outros Custeios (GOC)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Percentual de Gastos com Outros Custeios (GOC)
Objetivo do Indicador	Relacionar os gastos totais de outros custeios (exceto benefícios, pasep, investimentos e inversões financeiras), em função dos gastos totais.
Área responsável	Pró-Reitoria de Administração
Fórmula de cálculo	$\text{GOC} = \frac{\text{Total de Gastos com Outros Custeios}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$
Método de medição	Outros Custeios: (gastos totais de OCC) menos (-) (benefícios, investimentos e inversões financeiras). Define-se como gastos para manutenção. Gastos Totais = Outros custeios + Benefícios + Capital + Total de Gastos com Pessoal. Define-se como gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

2. Assuntos Estudantis

INDICADOR DE AVALIAÇÃO EM ATIVIDADES ESTUDANTIS

Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC)
Objetivo do Indicador	Identificar a renda familiar dos alunos matriculados e auferir o grau de inclusão social da política governamental por meio do perfil socioeconômico
Área responsável	Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis
Fórmula de cálculo	$\text{PSC} = \frac{\text{Alunos Matriculados/EP por Classe de renda familiar per capita}}{\text{Alunos Matriculados/EP}} \times 100$
Método de medição	Alunos Matriculados/EP por Classe de renda familiar: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional, por faixa de renda familiar, tendo por referências as faixas de Até 0,5 SM; 0,5 a 1SM; 1 a 1,5SM; 1,5 a 2,5SM; 2,5 a 3SM; e acima de 3SM (SM = salário mínimo) Alunos matriculados/EP: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional.
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

3. Ensino

INDICADORES DE AVALIAÇÃO EM ENSINO

Relação Candidato/Vaga = Índice de Efetividade (RC/V)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação Candidato/Vaga = Índice de Efetividade (RC/V)
Objetivo do Indicador	Identificar o nível de interesse da clientela escolar da região
Área responsável	Pró-Reitoria de Ensino
Fórmula de cálculo	$RC/V = \frac{\text{Número de inscrições}}{\text{Vagas ofertadas}}$
Método de medição	Número de Inscrições: número de candidatos inscritos nos processos seletivos referentes aos editais de acesso discente publicados Vagas ofertadas: número de vagas constantes em editais de acesso discente publicados
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

Relação de Ingressos/Alunos (I/A)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação de Ingressos/Alunos (I/A)
Objetivo do Indicador	Quantificar a taxa de ingressantes, relacionada ao total de alunos
Área responsável	Pró-Reitoria de Ensino
Fórmula de cálculo	$I/A = \frac{\text{Número de ingressos}}{\text{Alunos matriculados/EP}} \times 100$
Método de medição	Número de inscrições: número de estudantes ingressantes em cursos ofertados pelo IFRN; é igual ao número de vagas ofertadas somando-se o número de estudantes ingressos por transferência compulsória (<i>ex-officio</i>) Alunos matriculados/EP: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional.
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

Relação Concluintes/Alunos (RC/A)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação Concluintes/Alunos (RC/A)
Objetivo do Indicador	Quantificar a taxa de concluintes relacionada ao total de alunos
Área responsável	Pró-Reitoria de Ensino
Fórmula de cálculo	$RC/A = \frac{\text{Concluintes}}{\text{Alunos matriculados/EP}} \times 100$
Método de medição	Número de concluintes: número de estudantes que concluíram os cursos/integralizaram os créditos e estão aptos a colar grau. Alunos Matriculados/EP: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (IEAC)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (IEAC) = Índice de eficácia da Instituição (taxa de conclusão de cursos)
Objetivo do Indicador	Quantificar a eficiência das ofertas educacionais da Instituição
Área responsável	Pró-Reitoria de Ensino
Fórmula de cálculo	$IEA = \frac{\sum \text{concluintes}}{\sum \text{Ingressos correspondentes}} \times 100$
Método de medição	\sum Concluintes: número total de estudantes que concluíram os cursos/ integralizaram os créditos. \sum Ingressos correspondentes: número de estudantes ingressantes em cada turma concluinte, relativo ao ano/período de ingresso da turma
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)
Objetivo do Indicador	Identificar o percentual de retenção dos alunos
Área responsável	Pró-Reitoria de Ensino
Fórmula de cálculo	$RFE = \frac{\text{Retenção}}{\text{Alunos matriculados/EP}} \times 100$
Método de medição	Retenção: número de estudantes reprovados (por nota e por falta) ou com matrícula trancada; Alunos Matriculados/EP: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (A/DTI)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (A/DTI)
Objetivo do Indicador	Quantificar o número de alunos por docente em tempo integral
Área responsável	Pró-Reitoria de Ensino e Diretoria de Gestão de Pessoas
Fórmula de cálculo	$A/DTI = \frac{\text{Alunos matriculados}}{\text{Docentes em tempo integral}}$
Método de medição	Alunos Matriculados/EP: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional. Docentes em tempo integral: número de docentes (efetivos, substitutos e temporários) exclusivamente em sala de aula referente a jornada de trabalho de 40 horas semanais; professores com regime de 20 horas são contabilizados como 0,5; Dedicção Exclusiva e 40 horas são contabilizados como 1; professores em cargo de direção e função gratificada contam como FG=0,5, CD4=0,25, CD3=CD2=CD1=0.
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

Gastos Correntes por Aluno (GC/A)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	
Objetivo do Indicador	Quantificar todos os gastos da Instituição (exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas), por aluno atendido.
Área responsável	Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Administração
Fórmula de cálculo	$GCA = \frac{\text{Total de Gastos Correntes}}{\text{Alunos matriculados/EP}}$
Método de medição	Total de Gastos Correntes = Outros custeios + Benefícios + Pessoal ativo. Consideraram-se todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas Alunos Matriculados/EP: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

4. Extensão

INDICADOR DE AVALIAÇÃO EM EXTENSÃO

Grau de Envolvimento com Extensão (GEE)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Grau de Envolvimento com Extensão (GEE)
Objetivo do Indicador	Indicar a participação dos docentes em projetos de extensão
Área responsável	Pró-Reitoria de Extensão e Diretoria de Gestão de Pessoas

Fórmula de cálculo	GEE = $\frac{\text{Docentes envolvidos com extensão}}{\text{Total de docentes em exercício}} \times 100$
Método de medição	Docentes envolvidos com extensão: número de docentes atuantes em projetos ou programas de extensão no IFRN, registrados no módulo Projetos de Extensão do SUAP Total de docentes em exercício: número total de docentes em exercício no IFRN
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

5. Gestão de Pessoas

INDICADORES DE AVALIAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS

Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)
Objetivo do Indicador	Quantificar a titulação do corpo de professores
Área responsável	Diretoria de Gestão de Pessoas
Fórmula de cálculo	$\text{ITCD} = \frac{(G \times 1 + A \times 2 + E \times 3 + M \times 4 + D \times 5)}{G + A + E + M + D}$
Método de medição	Número de professores, em função da titulação acadêmica máxima G = Graduado; A = Aperfeiçoado; E = Especialista; M = Mestre; e D = Doutor
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

Percentual de Gastos com Pessoal (PGP)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Percentual de Gastos com Pessoal (GP)
Objetivo do Indicador	Relacionar os gastos de pessoal (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios), em função dos gastos totais.
Área responsável	Pró-Reitoria de Administração e Diretoria de Gestão de Pessoas
Fórmula de cálculo	$\text{GP} = \frac{\text{Total de Gastos com Pessoal}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$
Método de medição	Total de Gastos com Pessoal: Gastos com servidores ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios Gastos Totais = Outros custeios + Benefícios + Capital + Total de Gastos com Pessoal. Define-se como gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

6. Pesquisa e Inovação

INDICADORES DE AVALIAÇÃO EM PESQUISA E INOVAÇÃO

Indicador de Publicações dos Docentes (IPUBD)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Indicador de Publicações dos Docentes (IPUBD)
Objetivo do Indicador	Valorar o nível de publicações científicas do corpo docente
Área responsável	Pró-Reitoria de Pesquisa e Diretoria de Gestão de Pessoas
Fórmula de cálculo	$\text{IPUBD} = \frac{(PA \times na + PL \times nl + PT \times nt + PR \times nr)}{(PA + PL + PT + PR) \times D}$
Método de medição	PA = peso atribuído aos artigos publicados em periódicos científicos indexados = 35 na = número de artigos publicados em periódicos científicos indexados, pelo corpo

	<p>docente da Instituição, nos últimos 3 anos</p> <p>PL = peso atribuído aos livros ou capítulos de livros publicados = 35</p> <p>nl = número de livros ou capítulos de livros publicados pelo corpo docente da instituição, nos últimos 3 anos</p> <p>PT = peso atribuído aos trabalhos publicados em anais = 20</p> <p>nt = nº de trabalhos completos publicados em anais, pelo corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos</p> <p>PR = peso atribuído aos resumos publicados em anais = 10</p> <p>nr = número de resumos publicados em anais, pelo corpo docente da Instituição, nos últimos 3 anos</p> <p>D = número total de docentes da Instituição</p>
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

7. Planejamento e Desenvolvimento Institucional

INDICADOR DE AVALIAÇÃO EM PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Percentual de Gastos com Investimentos (PGI)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Percentual de Gastos com Investimentos (GI)
Objetivo do Indicador	Relacionar os gastos com investimentos (execução de obras e aquisição de imóveis), em função dos gastos totais
Area responsável	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e Pró-Reitoria de Administração
Fórmula de cálculo	$GI = \frac{\text{Total de Gastos com Investimentos e Inversões Financeiras}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$
Método de medição	Total de Gastos com Investimentos e Inversões Financeiras: despesa com aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização e também a aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital e com a constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas que visem a objetivos comerciais ou financeiros, inclusive operações bancárias ou de seguros. Gastos Totais = Outros custeios + Benefícios + Capital + Total de Gastos com Pessoal. Define-se como gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.
Fonte dos dados	Módulo Gestão do SUAP

8. Tecnologia da Informação

INDICADOR DE AVALIAÇÃO NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Relação Alunos/Computador (RA/C)

Dados gerais do indicador	
Nome do Indicador	Relação Alunos/Computador (RA/C)
Objetivo do Indicador	Mensurar a relação de alunos em função do parque de computadores instalados na Instituição para fins acadêmicos
Area responsável	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
Fórmula de cálculo	$RA/C = \frac{\text{Alunos matriculados/EP}}{\text{Computadores uso acadêmico}}$
Método de medição	Computadores uso acadêmico: total de computadores em uso acadêmico no IFRN Alunos matriculados/EP: número de estudantes matriculados em cursos ofertados pelo IFRN, registrados no sistema acadêmico institucional
Fonte dos dados	Educacenso/Módulo Gestão do SUAP

V. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Para a consecução das metas e realização das ações programadas, o IFRN utilizará recursos aprovados pelo Congresso Nacional, que integram o Orçamento Geral da União, destinados ao funcionamento da Instituição no ano de 2013, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Programa/Ação	Desp.	Fonte	Valor (R\$ 1,00)
PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO	PES	T	23.972.000
Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis	PES	T	23.972.000
PROGRAMA DE GESTÃO E MANUTENÇÃO DO MIN.EDUCAÇÃO	OC/PES	T	140.493.364
Contribuição à Entid. Nac. Representativas de Educação e Ensino.	OC	T	87.098
Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.	PES	T	21.999.945
Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados e seus Dependentes.	OC	T	3.370.579
Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	OC	T	228.000
Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	OC	T	288.972
Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	OC	T	6.348.000
Pagamento de Pessoal Ativo da União	PES	T	108.170.770
EDUCAÇÃO BÁSICA	OC	T	552.720
Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica	OC	T	552.720
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	OCC	T	89.233.145
Expansão e Reestruturação da Rede Federal de EPT	OCC	T	15.071.821
(Expansão)	C	T	8.400.000
(Reestruturação)	OC	T	2.211.472
	C	T	4.460.349
Assistência ao Educando da Educação Profissional	OC	T	9.130.632
Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	OCC	T	1.663.440
	OC	T	1.563.440
	C	T	100.000
Fomento a Desenvolvimento da Ed. Profissional e Tecnológica	OCC	T	1.435.220
(PROEXT)	OC	T	135.220
(Mulheres Mil)	OC	T	910.000
	C	T	390.000
Funcionamento das Instituições Federais de EPT	OCC	T/P	61.932.032

(Matriz CONIF)	OC	T	52.362.367
	C	T	4.689.171
	OC	P	1.914.225
	C	P	1.000.000
	Soma		59.965.763
(Gestão de Tecnologia da Informação)	C	T	1.192.829
(Educação Inclusiva e Diversidade na EPT)	OC	T	200.000
(PROEJA FIC e Prog. Itinerário Formativo-Certificação Profissional)	OC	T	560.000
(Programa de Formação de Profissionais para EPT)	OC	T	13.440
TOTAL GERAL (Despesas Programadas)			254.251.229

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este Plano de Ação do exercício 2013, devem-se ressaltar os procedimentos que serão adotados para o acompanhamento da execução das ações, como parte integrante do planejamento, buscando garantir que os objetivos propostos sejam alcançados, em conformidade com as metas estabelecidas, sem descuidar das necessidades de mudanças que poderão demandar de acontecimentos fortuitos.

Da mesma forma como ocorreu no ano de 2012, esse acompanhamento será planejado, de forma sistematizada, através da realização de seminários trimestrais, envolvendo os dirigentes sistêmicos e dos Câmpus. Os resultados daí advindos servirão para subsidiar decisões do Colégio de Dirigentes visando definição de novos patamares para o planejamento, tendo em vista que, por sua característica de processo, o planejamento na Instituição se insere e é compreendido como função cíclica de planejar, acompanhar, avaliar e replanejar.

Vale, por fim, registrar a utilização do Sistema SUAP, como uma importante ferramenta nesse acompanhamento, a qual vem sendo associada ao planejamento desde o ano de 2010, com sistemáticos e contínuos aperfeiçoamentos. Este ano, todos os dados foram lançados no referido sistema, com a possibilidade de um melhor acompanhamento das ações e emissão de relatórios de diferentes tipos.